

PELA PRIMEIRA VEZ

Insegurança alimentar entre brasileiros supera média mundial

DILSON PIMENTEL
DA REDAÇÃO

A parcela de brasileiros que não teve dinheiro para alimentar a si ou a sua família em algum momento nos últimos 12 meses subiu de 30% em 2019 para 36% em 2021, atingindo novo recorde da série iniciada em 2006.

É a primeira vez que a insegurança alimentar brasileira supera a média simples mundial. Os dados são da FGV Social, que lançou a pesquisa "Insegurança Alimentar no Brasil", com base nos dados disponíveis sobre insegurança alimentar a partir do processamento do Gallup World Poll.

Comparando a média simples de 120 países - entre eles, o Brasil - antes e durante a pandemia, a insegurança alimentar subiu 4,48 pontos percentuais a mais aqui do que no conjunto dos países. O aumento da insegurança alimentar entre os 20% mais pobres no Brasil durante a pandemia foi de 22 pontos percentuais, saindo de 53% em 2019 chegando a 75% em 2021, nível próximo do país com o maior insegurança alimentar da amostra Zimbawe (80%). Já os 20% mais ricos experimentaram queda de insegurança alimentar de três pontos percentuais, indo de 10% para 7%, pouco acima da Suécia que, com 5%, é o país com menor insegurança alimentar.

Na comparação com média global de 122 países em 2021, os 20% brasileiros mais pobres têm 27 pontos percentuais a mais de insegurança alimentar, enquanto os 20% mais ricos apresentam 14 pontos percentuais a menos.

De 2019 a 2021, houve aumento de 14 pontos percentuais entre as mulheres (sobe de 33% para 47%) e queda de um ponto percentual para homens (cai de 27% para 26%). Como resultado, a diferença entre gêneros da insegurança alimentar em 2021 é seis vezes maior no Brasil do que na média global.